



FARJALLAT, Célia Siqueira. Sagas das Gerais. Correio Popular, Campinas, 10 ago. 1992.

Sagas das Gerais

CÉLIA SIQUEIRA FARJALLAT

Seis romances históricos, baseados na realidade pura, formam as esplêndidas *Sagas do País das Gerais*, de Agripa de Vasconcelos. À exceção de *Fome em Canaã*, os outros cinco são um retrato fortemente colorido da vida na província de Minas Gerais, no tempo colonial e do Império. O primeiro deles, *Sinhá Braba*, romance do ciclo agropecuário, é a narrativa da vida de Joaquina do Pompeu, matriarca do Pitangui. Seu nome quilométrico era Joaquina Bernarda da Silva de Abreu Castelo Branco Souto Maior de Oliveira Campos! Seus herdeiros receberam cerca de 1 milhão de alqueires de terras no Pompeu, isso é, nos municípios de Abaeté, Dorés de Indaiá, Maravilhas, Martinho de Campos, Paracatu, Pitangui e Pompeu, o que equivalia a área maior do que Bélgica, Holanda, Suíça, Dinamarca e El Salvador reunidos.

Dona Joaquina era mulher de pulso firme e idéias claras. Voluntariosa como ela só. E conse-

guiu alargar o feudo rural, bem-organizado, transformando-o em rico celeiro. Possuía mil escravos a seu serviço.

O romance do povoamento de Minas Gerais está contido em *A Vida em Flor de Dona Beja*, com a evocação da vida tumultuada daquela linda mulher, cuja lembrança continua viva em Araxá. Há anos visitei seu solar, transformado em museu, e toquei alfaias e pertences, que ainda guardam um pouco de sua vida aventureira.

Gongo Sôco é o romance do ciclo do ouro e deve seu nome à mina fabulosa, de onde se extraíram, durante dois anos, cerca de 15 libras de ouro por dia. O dono dessa riqueza toda era o barão das Catas Altas, que havia sido um modesto sacristão, chamado simplesmente João Batista Ferreira Chichorro de Souza Coutinho... Talento e muito trabalho, aliados a uma sorte fabulosa, fizeram dele o homem mais opulento do Brasil e um dos mais extravagantes.

Em *Chica-Que-Manda*, romance do ciclo dos diamantes,

estão vivos os episódios ligados à figura da poderosa e lindíssima mulata, verdadeira soberana do Distrito dos Diamantes, Chica da Silva. Sua figura, envolta em lendas, persiste, sendo tema de novelas e filmes.

O ciclo da escravidão está retratado em *Chico Rei*, descrito com fidelidade histórica com base em documentos que o autor pesquisou na Torre do Tombo. A exploração do trabalho humano, a crueldade de muitos senhores, a generosidade de alguns deles, os costumes africanos transplantados para cá, e ainda as esplêndidas descrições naturais de agrestes campos e montanhas das Gerais, tudo isso palpita em *Chico Rei*.

Todos aqueles episódios estão distantes no tempo, mas pertencem ao passado de nossa terra. E amar o Brasil é também conhecê-lo em sua dimensão de realidade, de fantasia e de evocações históricas.

Célia Siqueira Farjallat é colaboradora do Correio